



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa

2
04
14
f

Relatório de Gestão

Instituto Superior de Agronomia



U
LISBOA

2017

Índice

1. Nota Introdutória	3
2. Análise Económica e Financeira.....	5
2.1 Estrutura do Balanço	6
2.1.1 Responsabilidades perante Terceiros	7
2.1.2 Dívidas Operacionais	7
2.1.3 Dívidas ao Estado	7
2.1.4 Outras responsabilidades perante terceiros	8
2.1.5 Responsabilidades de terceiros perante o ISA	8
2.1.6 Devedores por Transferências e subsídios não reembolsáveis	9
2.1.7 Diferimentos	10
2.1.8 Ativos não correntes	11
2.1.8.1 Ativos fixos tangíveis	11
2.1.8.2 Propriedades de investimento	13
2.1.9 Património líquido - Resultados Transitados	13
3. Indicadores de Gestão	14
4. Demonstração de Resultados	15
4.1. Estrutura de Rendimentos.....	16
4.1.1. Impostos, contribuições e Taxas	16
4.1.2. Prestações de Serviços e concessões	17
4.1.3. Transferências e subsídios correntes obtidos.....	17
4.1.3.1. Transferências do Orçamento de Estado.....	17
4.1.3.2. Transferências correntes para Projetos financiados	17
4.1.4. Outros Rendimentos e Ganhos	18
4.2. Estrutura de Custos.....	18
4.2.1. Fornecimentos e Serviços Externos.....	19
4.2.2. Transferências e Subsídios Concedidos	20
4.2.3. Gastos com o Pessoal.....	21
4.2.4. Outros Gastos e Perdas.....	21
5. Receitas e Despesas – Execução Orçamental (Conta Gerência 2017).....	22
5.1. Análise da Execução da receita	23
5.2. Análise da Execução da despesa.....	23
5.3. Autofinanciamento	24

Os montantes indicados neste relatório estão expressos em Euros.

I. Nota Introdutória

O Instituto Superior de Agronomia (ISA) é uma Escola da Universidade de Lisboa (ULisboa), dotada de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial que se rege pelos Estatutos do ISA (Despacho Reitoral nº 339/2014 publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 5, de 8 de janeiro).

O ISA é a maior escola de graduação e pós-graduação na área de Ciências Agrárias *sensu lato* (Engenharias Agronómica, Zootécnica, Florestal e Alimentar), incluindo ainda as áreas de Engenharia do Ambiente, Arquitetura Paisagista e Biologia.

"É missão do ISA ministrar formação avançada e desenvolver o conhecimento através de investigação científica nos domínios das Ciências e Engenharias da Agricultura, Florestas, Alimentação e de outras Ciências da Vida e do Ambiente, assim como realizar processos de inovação, transferência de tecnologia e de disseminação de informação, com elevados padrões de exigência e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do país." (Art. 2º dos Estatutos do ISA).

Os recursos materiais do ISA incluem:

- Jardim Botânico da Ajuda, com 3,5 hectares;
- Tapada da Ajuda, parque agrícola, florestal e botânico com cerca de 100 hectares, registado em nome da ULisboa, gerido atualmente pelo ISA, exceção feita aos edifícios ocupados por entidades externas. Dentro da Tapada da Ajuda existem o Auditório da Lagoa Branca (360 lugares), o Auditório de Pedra (400 lugares ao ar livre) e o Pavilhão de Exposições, com 1100m² de área e capacidade até 1000 pessoas;
- Como importantes para o ensino e investigação pode-se referir a Biblioteca com cerca de 64000 títulos; o herbário com cerca de 90000 exemplares; cerca de 3100 m² de salas e anfiteatros e 2800 m² de laboratórios para investigação e ensino; campos de produção, com destaque para duas vinhas, três pomares com fertirrega, um olival, um campo de culturas anuais (a Terra Grande), uma horta e uma instalação de culturas bioenergéticas.

A investigação está concentrada em três Unidades de Investigação (UIs):

- Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF)
- Centro de Estudos Florestais (CEF)
- Polo da Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (InBio), designado por Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves (CEABN)

As publicações científicas têm mantido uma trajetória ascendente, apesar das dificuldades de captação de projetos em consequência da localização do ISA na região de Lisboa e Vale do Tejo. Em 2017 as Unidades de Investigação (UIs) foram de novo avaliadas.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

O Plano de Atividades do ISA para 2017 enquadra-se nas linhas estratégicas submetidas ao Conselho de Escola para o quadriénio 2014-2018 e está assente em três pilares fundamentais:

✓ **Ensino:**

Necessidade de aumentar o número de alunos, o que só será possível se continuarmos os esforços para aumentar a visibilidade do ISA iniciados em 2014/2015. É necessário melhorar substancialmente os conteúdos das unidades curriculares (UCs), e adaptar a formação às necessidades dos empregadores ao nível dos primeiro e segundo ciclos, tarefas que competem ao Conselho Científico e às Comissões de Curso;

✓ **Ciência:**

Os membros das UIs devem ter capacidade para concorrer a projetos de âmbito europeu no âmbito do Programa Horizonte 2020. Por outro lado, o ISA terá de candidatar-se, juntamente com as empresas da sua área, a projetos que exigem uma forte componente de transferência de tecnologia e inovação. A integração do IICT na ULisboa levou à possibilidade da expansão da colaboração ao nível da ciência e ensino com países de língua portuguesa, traduzida por exemplo na colaboração do ISA no doutoramento Tropikman da Universidade Nova de Lisboa".

✓ **Prestação de serviços e cursos não conducente a grau:**

Tanto no ISA, como através das suas Unidades de Apoio Tecnológico (UATs) dever-se-á continuar a aumentar a prestação de serviços e os cursos não conducentes a grau.

2. Análise Económica e Financeira

O ISA adotou pela primeira vez em 2017 o referencial contabilístico aplicado à Administração Pública, publicado no Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro (com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 85/2016, de 21 de dezembro).

Assim, os documentos da prestação de contas foram preparados em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilístico para a Administração Pública (SNC-AP), com exceção da Norma de Contabilidade Pública 27 – Contabilidade de Gestão.

O ISA adotou o procedimento consignado no manual de implementação, que incorpora a opção prevista na IPSAS 33, o qual refere que as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com o SNC-AP devem incluir o ano anterior como informação comparativa sem necessidade de reexpressar a mesma de acordo com as Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes. Assim, o exercício de 2016 está apresentado em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC – ED), aprovado pela Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro.

Desta forma, o ISA não aplicou o mesmo referencial contabilístico aos saldos reportados a 31 de dezembro de 2016, tendo apenas efetuado a reclassificação para o novo plano de contas, o que poderá enviesar a comparabilidade da informação financeira.

O Balanço, a Demonstração das alterações do património líquido, a Demonstração de Resultados, o Mapa de Fluxos de Caixa e o Mapa do desempenho orçamental apresentados, proporcionam uma visão completa sobre a situação financeira, patrimonial, económica e orçamental do Instituto Superior de Agronomia, à data de 31-12-2017, a todas as partes interessadas e que interagem com a Instituição.

Não obstante a persistência dos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental, a situação financeira relevada nas demonstrações financeiras de 2017 do Instituto Superior de Agronomia evidencia o equilíbrio no seu desempenho ao nível orçamental e patrimonial.

Se
of
mu
f

2.1 Estrutura do Balanço

Tal como já referimos, os dados de 2016 estão apresentados em POC-ED. Para efeitos de análise, foram efetuadas reclassificações, tendo em conta o novo plano de contas multidimensional, que permitisse alguma comparabilidade. Da análise à estrutura do balanço, constata-se que os ativos não correntes têm um peso predominante no ativo total do Instituto.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Balanço, para o ano de 2017 e 2016:

(Valores expressos em euros)				
RUBRICAS	SNC-AP 31/12/2017	%	POC-ED 31/12/2016	%
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	10.494.615	40,90%	25.506.125	69,87%
Propriedades de Investimento	100.638	0,39%		0,00%
Investimentos Financeiros	58.340	0,23%		0,00%
Outros ativos financeiros	74.350	0,29%	125.696	0,34%
	10.727.943	41,81%	25.631.820	70,22%
Ativo corrente				
Devedores por transferências e subsídios	6.168.199	24,04%		0,00%
Clientes, contribuintes e utentes	253.801	0,99%	436.619	1,20%
Estado e outros entes públicos		0,00%	5.030	0,01%
Outras contas a receber	2.008.057	7,83%	4.196.686	11,50%
Diferimentos	105.752	0,41%	105.752	0,29%
Outros ativos financeiros	478	0,00%	-	0,00%
Caixa e depósitos	6.395.298	24,92%	6.126.786	16,78%
	14.931.585	58,19%	10.870.874	29,78%
Total do ativo	25.659.528		36.502.694	
PATRIMÓNIO LÍQUIDO				
Património Líquido				
Património / Capital	24.601.585	95,88%	24.601.585	67,40%
Resultados transitados	(10.664.034)	-41,56%	2.753.951	7,54%
Outras variações no património líquido	845.305	3,29%	566.246	1,55%
Resultado líquido do período	431.253	1,68%	604.191	1,66%
Total de Património Líquido	15.214.110	59,29%	28.525.974	78,15%
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões				
Financiamentos obtidos				
Fornecedores de investimentos				
Diferimentos	842.720	3,28%		
Outras contas a pagar				
	842.720		-	
Passivo corrente				
Credores por transferências e subsídios concedidos	3.425	0,01%	-	0,00%
Fornecedores	41.185	0,16%	23.845	0,07%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	3.413	0,01%	2.102	0,01%
Estado e outros entes públicos	5.326	0,02%	7.220	0,02%
Fornecedores de investimentos	7.254	0,03%	9.358	0,03%
Outras contas a pagar	1.935.460	7,54%	1.856.386	5,09%
Diferimentos	7.606.635	29,64%	6.077.809	16,65%
	9.602.698		7.976.720	
Total do passivo	10.445.418	40,71%	7.976.720	21,85%
Total do património líquido e passivo	25.659.528		36.502.694	

Quadro I - Componentes do Balanço

2.1.1 Responsabilidades perante Terceiros

Encerrámos o ano económico com responsabilidades assumidas perante terceiros no total 1.996.063€ (1.898.911 € em 2016) tal como figura no seguinte quadro:

RUBRICAS	SNC-AP	Valores POC-ED
	31-12-2017	31-12-2016
Credores por transferências e subsídios concedidos	3.425	0
Fornecedores	41.185	23.845
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	3.413	2.102
Estado e outros entes públicos	5.326	7.220
Fornecedores de investimentos	7.254	9.358
Outros contas a pagar	1.935.460	1.856.386
Dívidas a Terceiros	1.996.063	1.898.911

Quadro 2 – Responsabilidades perante terceiros

2.1.2 Dívidas Operacionais

As dívidas operacionais decompõem-se da seguinte forma:

RUBRICAS	SNC-AP	Valores POC-ED
	31/12/2017	31/12/2016
Credores por transferências e subsídios concedidos	3 425	0
Fornecedores	41 185	23 845
Fornecedores de investimentos	7 254	9 358
Outros contas a pagar	13 487	754
Dívidas a Terceiros	65 351	33 956

Quadro 3 - Dívidas Operacionais

Estas dívidas operacionais consistem em faturas não vencidas à data de 31/12/2017, as quais foram já regularizadas em 2018, assim como saldos credores relacionados com operações de tesouraria (retenções).

2.1.3 Dívidas ao Estado

O saldo engloba o montante de 2.703,2 € referente ao de IVA a favor do Estado referente ao mês de novembro de 2017, pago no primeiro trimestre de 2018.

2.1.4 Outras responsabilidades perante terceiros

Esta rubrica reflete, maioritariamente, os montantes relacionados com a aplicação da regra da especialização de exercícios, mais concretamente com a estimativa de gastos com férias e subsídio de férias a pagar em 2018.

	31-12-2017	31-12-2016
Outras Contas a pagar		
Pessoal	3,00	4.102,80
Gastos a reconhecer - Férias + Subsídio de Férias	1.769.980,79	1.757.019,40
Outros Gastos a reconhecer	151.989,22	88.546,34
Outros Credores	13.486,85	6.717,30
	1.935.459,86	1.856.385,84

Quadro 4 – Outras Contas a Pagar

2.1.5 Responsabilidades de terceiros perante o ISA

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os montantes relativos a direitos sobre terceiros são os seguintes:

(Valores expressos em euros)		
	31/12/2017	31/12/2016
Direitos sobre terceiros		
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	6 168 199,07	
Clientes // Alunos	253 801,02	436 619,48
Estado e Outros Entes Públicos		5 029,76
Outras Contas a Receber	2 008 057,09	4 196 685,64
Outros Ativos Financeiros	477,50	
	8 430 534,68	4 638 334,88

Quadro 5 – Responsabilidades de Terceiros

Os montantes relevados em "Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis" são referentes aos projetos de investigação aprovados desde 2016, correspondendo a verbas orçamentadas a receber das entidades financiadoras para a respetiva vida útil total. No exercício em análise, 42 projetos iniciaram a sua execução financeira. Nos saldos das "Outras Contas a Receber" encontram-se refletidos os montantes apurados na aplicação da regra da especialização do exercício, ou seja, correspondem aos rendimentos gerados em 2017, mas cuja faturação ocorrerá em anos futuros, conforme o seguinte detalhe:

	31/12/2017
Outras Contas a Receber	
Pessoal	15 647,41
OCRP-Acréscimos-Juros a receber e out. Rend. Fin.	420,85
OCRP-Acréscimos-Outros acréscimos de rendimentos	2 161 629,28
ODC-Outros Dev.-Outros Devedores	-169 640,45
	2 008 057,09

Quadro 6 – Responsabilidades de Terceiros

A especialização de projetos de investigação deu origem ao apuramento do saldo final de 1.643.340,65€ inscrito na rubrica de “Outros acréscimos de rendimentos”.

2.1.6 Devedores por Transferências e subsídios não reembolsáveis

Corresponde predominantemente às verbas a receber previstas nos orçamentos aprovados pelas seguintes entidades financiadoras de projetos iniciados desde 2016:

Entidades	SNC-AP
	31-12-2017
FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA	2.513.672,26
IFAP	980.000,14
COMISSAO EUROPEIA	401.135,06
USC UNIV. DE SANTIAGO COMPOSTELA	256.031,25
CAMOEIS - INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E	252.000,00
CIRAD-CTRE COOP INTER RECHERCHES	248.125,00
IDELE - Institut de l'Elevage, Monv	191.820,00
UNIVERSIDADE DE OVIEDO	186.131,00
DIREÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO	158.062,50
SANCHA - Juan Carlos Sancha, S	125.631,37
Bangor University	111.000,00
CCTI - Assoc. para a Investigação,	107.944,30
FUNDAÇÃO FACULDADE CIÊNCIAS	98.355,40
INIAVIP.	95.806,95
The World Bank Group - IFC	85.338,83
Universidad Nacional de Santiago	66.738,00
ICNF - INST. CONS. DA NATUREZA E DA	63.087,62
TERRAPRIMA - SERVIÇOS AMBIENTAIS, S	49.129,51
ANPROMIS - Associação Nacional de P	44.976,82
Agrinatura EEIG	39.420,00
NZYTECH, LDA	28.803,54
ICOS ERIC	21.250,00
NOVA ID FCT - ASS. PARA INOVAÇ	9.570,57
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	8.372,41
NOVA INFORMATION MANAGEMENT SC	5.857,58
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES	5.744,98
DIREÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO	5.460,64
IP Coimbra	4.498,91
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	2.091,00
ASSIST SOFTWARE SRL	1.723,43
Câmara Municipal de Sintra	240,00
SIGMETUM UNIPessoal, LDA	180,00
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	0,00
	6.168.199,07

Quadro 7 – Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis

2.1.7 Diferimentos

Esta rubrica faz refletir, no ativo, despesas cujo gasto apenas será reconhecido em anos seguintes. No passivo, corresponde a receitas cujo reconhecimento em rendimentos também ocorrerá em anos seguintes. Assim, correspondem a montantes já recebidos, cujo rendimento respeita a anos futuros:

	31-12-2017	31-12-2016
Gastos a Reconhecer		
Outros gastos a reconhecer	105.752	105.752
	105.752	105.752
Rendimentos a Reconhecer		
OCRP-Diferi-Rend-Propinas 1º Ciclo	39.802	30.668
OCRP-Diferi-Rend-Propinas 2º Ciclo	50.675	23.961
OCRP-Diferi-Rend-Propinas 3º Ciclo	-	1.500
OCRP-Diferi-Rend-Seguro escolar	-	-
OCRP-Diferi-Rend-Outros Rendimentos a reconhecer	-	851
OCRP-Diferi-Rend-Transf. Subs. Corr. Obtidos	8.358.878	5.251.773
OCRP-Diferi-Rend-Transf. Subs. Capi. Obtidos	-	769.057
	8.449.355	6.077.809
Dos quais		
Correntes	7.606.635	6.077.809
Não correntes	842.720	-
	8.449.355	6.077.809

Quadro 8 – Diferimentos

Estão, portanto, periodizadas as propinas recebidas em 2017, mas cujo rendimento ocorre em 2018. O valor mais expressivo corresponde à periodização das verbas não executadas dos projetos de investigação.

2.1.8 Ativos não correntes

2.1.8.1 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são bens com substância física que são detidos para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para aluguer a terceiros, ou para fins administrativos e se espera que sejam usados durante mais de um período de relato.

Esta é a decomposição do conjunto dos ativos fixos tangíveis líquidos do Instituto Superior de Agronomia, à data de 31/12/2017 e 31/12/2016:

RUBRICAS	SNC-AP	Valores POC-ED
	31-12-2017	31-12-2016
Ativo Fixos Tangíveis		
Terrenos e Recursos Naturais	2.258.394	10.583.357
Edifícios e Outros construções	6.526.424	12.973.103
Equipamento Básico	1.322.720	1.499.335
Equipamento de Transporte	141.472	175.563
Equipamento Administrativo	51.740	62.687
Outros Ativos Fixos Tangíveis	177.766	212.079
Ativos em curso	16.100	
	10.494.615	25.506.125

Quadro 9 - Composição dos ativos fixos tangíveis

Verifica-se uma redução significativa face a 2016 decorrente do processo de transição do referencial contabilístico POC-ED para o SNC-AP.

Este processo de transição obrigou as entidades a mensurarem os seus imóveis e terrenos pelo valor patrimonial tributário sempre que não exista informação fiável sobre o custo de aquisição ou sobre o custo depreciado.

Nesta conformidade, o ISA alterou a mensuração dos terrenos e edifícios para o valor patrimonial tributário, o que implicou uma redução no seu valor bruto de 14.513.540 €, dos quais 8.322.627 € nos terrenos e 6.190.913 € nos Edifícios, com impacto no património líquido.

Os Terrenos incluem o terreno da Tapada da Ajuda e do Jardim Botânico da Ajuda, com VPT de 2.260.730€.

O terreno "Tapada da Ajuda", com 98 hectares, sito em Lisboa encontra-se mensurado pelo seu Valor Patrimonial Tributário no montante de 2.194.634 €.

Os Edifícios e outras Construções incluem todos os edifícios (edifício principal, departamentos, laboratórios, habitações) integrados no terreno da Tapada da Ajuda e do Jardim Botânico, os quais passaram a estar mensurados de acordo com o seu Valor Patrimonial Tributário, repartido da seguinte forma:

- Tapada da Ajuda – 6.583.904 €
- Jardim Botânico – 198.285 €

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Em termos de movimentações ocorridas durante 2017, detalham-se no mapa seguinte:

	SALDO INICIAL	TRANSIÇÃO	AQUISIÇÕES	ABATE	Cedência obtida	Cedência concedida	DEPRECIAÇÕES DO ANO	Total
ATIVO BRUTO	42.003.082	-18.315.450	325.208	-504.847	5.000	-122.621	0	23.390.372
Ativos fixos tangíveis em curso			16.100					16.100
Edifícios e outras construções	16.328.167	-9.648.669						6.679.497
Equipamento administrativo	1.171.772		5.189	-59.484				1.117.477
Equipamento Básico	12.665.377		303.840	-401.117		-122.621		12.445.479
Equipamento de transporte	276.116				5.000			281.116
Outros ativos fixos tangíveis	634.140		80	-44.246				589.974
Terrenos e recursos naturais	10.927.511	-8.666.781						2.260.730
DEPRECIAÇÕES	-16.496.958	3.699.218	0	504.766	0	43.911	-646.694	-12.895.758
Edifícios e outras construções	-3.355.064	3.355.064					-153.073	-153.073
Equipamento administrativo	-1.109.085			59.484			-16.136	-1.065.737
Equipamento Básico	-11.166.042			401.117		43.911	-401.745	-11.122.760
Equipamento de transporte	-100.552						-39.092	-139.644
Outros ativos fixos tangíveis	-422.061			44.165			-34.312	-412.208
Terrenos e recursos naturais	-344.154	344.154					-2.336	-2.336
Grand Total	25.506.125	-14.616.232	325.208	-82	5.000	-78.710	-646.694	10.494.615

Quadro 10 – Detalhe dos movimentos nos ativos fixos tangíveis

2.1.8.2 Propriedades de investimento

De acordo com o SNC- AP a “propriedade de investimento é um terreno ou um edifício, ou parte de um edifício, ou ambos, detidos (pelo proprietário, ou pelo locatário segundo uma locação financeira) para obtenção de rendas ou para valorização do capital, ou ambos, e que não seja para: usar na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos; ou vender no decurso normal das operações”. No exercício em análise considerou-se o edifício do restaurante a “A Pateira” e as instalações cedidas à Associação dos Antigos Alunos do ISA como propriedade de investimento e no montante total bruto de 102.692€.

2.1.9 Património líquido - Resultados Transitados

As variações ocorridas no Património Líquido em 2017 resumem-se no quadro seguinte:

PATRIMÓNIO LÍQUIDO	31-12-2016	Transição	Aumentos	Diminuições	Transferências	31-12-2017
Património / Capital	24.601.585					24.601.585
Reservas						
Resultados transitados	2.753.951	(14.167.705)	145.528		604.191	(10.664.034)
Outras variações no património líquido	566.246		357.770	(78.710)		845.305
Resultado líquido do período	604.191		431.253		(604.191)	431.253
Total de Património Líquido	28.525.974	(14.167.705)	934.551	(78.710)	-	15.214.110

Quadro II – Variações no Património Líquido

Da transição do POC-ED para o SNC – AP resultou uma redução do património líquido do ISA de 14.167.705€. Esta redução advém da alteração do critério de mensuração dos Terrenos e Edifícios para o Valor Patrimonial Tributário.

Os aumentos verificados nos resultados transitados refletem a aplicação do resultado líquido de 2016 (604.191€) bem como a correção de montantes relacionados com a aplicação da regra da especialização aos projetos de investigação, no valor de 145.528€, os quais foram considerados expressivos e, por esse facto, corrigidos por resultados transitados.

3. Indicadores de Gestão

Os indicadores de gestão são uma forma de análise sintética, que devido ao facto da sua construção se basear em agregados patrimoniais diversificados, transmitem uma visão global da situação das finanças da entidade.

	2017	2016	<< >>
Autonomia Financeira (Património Líquido / Ativo Total)	59,29%	78,15%	-18,86%
Estrutura Financeira (Passivo / Património Líquido)	68,66%	27,96%	40,70%
Solvabilidade (Ativo / Passivo)	245,65%	457,62%	-211,97%
Alavancagem Financeira (Ativo / Património Líquido)	168,66%	127,96%	40,70%
(Dívidas a 3º / (Património Líquido + Passivo))	0,24%	0,12%	0,12%
Liquidez Geral (Circulante / Passivo de curto prazo)	142,95%	136,28%	6,66%

Quadro 12 - Indicadores de Gestão

Verifica-se uma redução significativa no rácio da autonomia financeira decorrente da redução verificada no valor do Património Líquido. Esta situação resulta do reconhecimento dos ajustamentos de transição do POC-ED para o SNC-AP, uma vez que se alterou a política de mensuração dos Terrenos e Edifícios, os quais estavam valorizados ao justo valor determinado em 2003 e passaram a estar mensurados pelo Valor Patrimonial Tributário. Os efeitos desta alteração foram refletidos no património líquido, o que justifica a variação face a 2016.

Relativamente ao rácio da estrutura financeira verifica-se um incremento do peso do passivo no Património líquido, uma vez que o passivo aumentou face a 2016 e o património líquido reduziu, pelos motivos anteriormente apresentados. O incremento do passivo justifica-se pelo reforço dos diferimentos, o que não se consubstancia em responsabilidades efetivas perante terceiros, mas sim em verbas (rendimentos) que serão reconhecidas em períodos seguintes. Por este facto, o rácio da solvabilidade também decresceu uma vez que o Passivo teve um aumento significativo face a 2016.

O endividamento mantém-se sem expressão, já que o passivo refletido em balanço não tem a natureza de dívida efetiva perante terceiros (passivos financeiros), resultando em grande parte da aplicação do regime do acréscimo, tanto ao nível do acréscimo de gastos como no diferimento de rendimentos.

A regra do equilíbrio financeiro aconselha que a Liquidez Geral, em percentagem, seja superior a 100%. Em 2017, o ISA continua a manter a sua capacidade para fazer face às dívidas de curto prazo. A solvabilidade demonstra a capacidade da entidade, no futuro, gerar recursos financeiros suficientes para

liquidar as dívidas nos prazos devidos. Em 2017 podemos constatar que o Instituto Superior de Agronomia continua a ter capacidade para liquidar os seus compromissos na respetiva data de vencimento.

4. Demonstração de Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	(Valores expressos em euros)	
	PERÍODOS	
	SNC-AP 31/12/2017	POC-ED 31/12/2016
Impostos e taxas	1.855.928	2.093.695
Vendas	713	
Prestações de serviços	1.054.924	1.004.000
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	15.290.484	15.868.608
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	6.994	
Variações nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Fornecimentos e serviços externos	(2.719.596)	(2.598.851)
Gastos com pessoal	(12.980.573)	(12.753.430)
Transferências e subsídios concedidos	(1.491.136)	(1.822.981)
Prestações sociais		
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	(29.175)	(25.697)
Provisões (aumentos / reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)		
Aumentos / reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	281.031	592.692
Outros gastos e perdas	(197.200)	(814.089)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	1.072.393	1.543.947
Gastos / reversões de depreciação e amortização	(648.748)	(950.037)
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)		(1.008)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	423.645	592.902
Juros e rendimentos similares obtidos	7.608	11.290
Juros e gastos similares suportados		
Resultado antes de impostos	431.253	604.191
Imposto sobre o rendimento		
Resultado líquido do período	431.253	604.191

Quadro 13 - Demonstração de Resultados

Da análise dos aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados denota-se o decréscimo dos "Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento" e do "Resultado líquido" face a 2016 - variação negativa de 172.938. O decréscimo do Resultado líquido deveu-se principalmente à redução de 232.947€ da dotação orçamental do Estado atribuída ao ISA (incluída na rubrica "Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos").

4.1. Estrutura de Rendimentos

A estrutura dos rendimentos com contraprestação e sem contraprestação do exercício é a seguinte:

	31-12-2017	31-12-2016
Rendimentos de transações com contraprestação		
Prestação de serviços	1.054.924	1.004.000
Vendas	713	
Juros	7.608	11.290
Outros rendimentos	288.025	592.692
	1.351.269	1.607.982

Quadro 14 – Estrutura de Rendimentos com contraprestação

	31-12-2017	31-12-2016
Rendimentos de transações sem contraprestação		
Taxas	1.701.695	2.004.334
Multas	11.560	17.385
Emolumentos	134.574	21.918
Outras taxas	8.099	50.059
Transferencias de Orçamento de Estado	11.383.809	11.616.756
Transferencias Correntes Projetos financiados - entidades externas	3.863.123	4.242.205
Susídios Correntes obtidos	-	1.838
Transferencias Correntes Ulisboa	43.551	7.809
	17.146.412	17.962.303

Quadro 15 – Estrutura de Rendimentos sem contraprestação

4.1.1. Impostos, contribuições e Taxas

Estas rubricas decompõem-se como segue:

	2017	%	2016	%
Formação inicial	806.875	43%	915.128	44%
Mestrados	577.270	31%	670.451	32%
Doutoramentos	295.267	16%	288.333	14%
Formação continua	21.605	1%	43.390	2%
Multas	11.560	1%	17.385	1%
Emolumentos	134.574		106.842	
Seguro Escolar	679	0%	2.107	0%
Outras Taxas	8.099	0%	50.059	2%
	1.855.928		2.093.695	

Quadro 16 - Propinas e Taxas

Os rendimentos relacionados com Formação Continua correspondem à frequência de alunos, inscritos num curso de ensino superior ou por outros interessados, em unidades curriculares isoladas de 1º, 2º ou 3º ciclo do Instituto Superior de Agronomia, ao abrigo do artigo 46ºA do Decreto-lei nº 107/2008, de 25 de junho de 2008.

4.1.2. Prestações de Serviços e concessões

Esta rubrica analisa-se como segue:

	2017	%	2016	%	<<< >>>
Estudos, Pareceres e Consultoria	363.841	34%	309.075	31%	4%
Aluguer de espaços	162.044	15%	120.799	12%	3%
Realização de Análises Laboratoriais	397.253	38%	247.093	25%	13%
Outros serviços	131.785	12%	327.034	33%	-20%
	1.054.924		1.004.000		

Quadro 17 - Prestações de Serviços

4.1.3. Transferências e subsídios correntes obtidos

4.1.3.1. Transferências do Orçamento de Estado

Corresponde à dotação orçamental no montante de 11.383.809€ atribuída pelo Ministério da Educação e Ciência ao Instituto Superior de Agronomia, com a finalidade de financiar as suas despesas correntes. Comparativamente com o ano de 2016 verificou-se a redução de 232.947€. A Reitoria transferiu 42.194,35€ como reforço orçamental para cobrir o impacto remuneratório do descongelamento das agregações e das atualizações do rendimento mínimo e do subsídio de refeição

4.1.3.2. Transferências correntes para Projetos financiados

Corresponde à dotação orçamental atribuída por entidades terceiras, com a finalidade de financiar as suas despesas com os projetos de investigação. O detalhe é o seguinte:

	2017	%
FCT- programa Investigador	405.040	10%
Prestação de serviços de colaboração com entidades externas	146.682	4%
Rendimentos para fazer face a gastos no âmbito de protocolos com a ADISA	50.510	1%
Rendimentos a receber - protocolos com a ADISA	225.470	6%
Especialização de transferências de entidades financiadoras para projetos de investigação	3.035.422	79%
	3.863.123	

Quadro 18 - Transferências Correntes – Projetos Financiados

4.1.4. Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica detalha-se nas seguintes rubricas:

Outros Rendimentos e Ganhos	31/12/2017	%	31/12/2016	%	<< >>
Correcções relativas a anos anteriores	12 158	4%	28 224	5%	0%
Aplicação do MEP	6 994				
Imputação de subsídios ao investimento	129 285	46%	564 468	95%	-49%
Outros Ganhos	132 594	47%		0%	47%
	281 031		592 692		

Quadro 19 – Outros Rendimentos

Imputação de Subsídios de Investimento

A aplicação da regra da especialização de exercícios sobre todos os subsídios ao investimento prevê o reconhecimento em resultados do montante proporcional às amortizações geradas no exercício. Em 2017 estão relevados em resultados 129.285 €.

Aplicação do método da equivalência patrimonial

Nesta rubrica está refletido o ganho obtido na participação que o ISA detém na INOVISA. Em 2017 foi reconhecido um ganho de 6.994€.

Outros Ganhos

Nesta conta estão predominantemente refletidos os rendimentos com a compensação de encargos com as instalações refaturados às entidades sediadas na Tapada e Jardim Botânico.

4.2. Estrutura de Custos

A estrutura dos custos do exercício do Instituto Superior de Agronomia espelha-se da seguinte forma:

Gastos do Exercício	31/12/2017	%	31/12/2016	%	<<< >>>
Fornecimentos e Serviços Externos	2 719 596	15%	2 598 851	14%	120 745
Gastos com Pessoal	12 980 573	72%	12 753 430	67%	227 143
Transferências e Subsídios concedidos	1 491 136	8%	1 822 981	10%	(331 845)
Imparidade de Clientes	29 175	0%	25 697	0%	3 479
Provisões do exercício	-	0%		0%	-
Outros gastos e perdas	197 200	1%	814 089	4%	(616 889)
	17 417 680		18 015 047		(597 367)
Gastos com depreciações	648 748	4%	950 037	5%	(301 289)
Imparidade de investimentos depreciáveis			1 008	0%	(1 008)
	18 066 428		18 966 093		(898 656)

Quadro 20 - Estrutura dos Gastos do exercício

4.2.1. Fornecimentos e Serviços Externos

Detalhando a rubrica de fornecimentos e serviços externos, a sua estrutura apresenta-se da seguinte forma:

Gastos do Exercício	31/12/2017	%	31/12/2016	%	<<< >>>
Subcontratos e Concessão de serviços					
Outros	9 511	0%	-	0%	9 511
Serviços Especializados					
Trabalhos Especializados	421 599	16%	209 658	8%	211 941
Publicidade, comunicação e imagem	4 309	0%	3 126	0%	1 183
Vigilância e Segurança	206 917	8%	220 959	9%	(14 042)
Comissões	81 855				81 855
Honorários	22 396	1%	193 864	7%	(171 468)
Conservação e Reparação	171 403	6%	346 559	13%	(175 156)
Outros Trabalhos especializados	43 635	2%		0%	43 635
Materiais de Consumo					
Ferramentas desgaste rápido	54 217	2%	63 453	2%	(9 236)
Livros e documentação técnica	22 974	1%	54 882	2%	(31 908)
Material de escritório	35 035	1%	29 936	1%	5 099
Artigos para Oferta	-	0%	747	0%	(747)
Artigo de higiene e limpeza	33 769				33 769
Produtos químicos e de laboratório	246 675	9%	219 557	8%	27 118
Outros Materiais	65 923	2%		0%	65 923
Energia e Fluidos					
Electricidade	372 540	14%	348 664	13%	23 875
Combustíveis e lubrificantes	48 219	2%	66 641	3%	(18 422)
Água	134 624	5%	158 851	6%	(24 227)
Outros	3 429	0%	2 899	0%	529
Deslocações e Estadas					
Deslocações e Estadas	434 861	16%	329 754	13%	105 108
Transportes de pessoal	14 928	1%	-	0%	14 928
Serviços Diversos					
Rendas e Alugueres	316	0%	4 335	0%	(4 019)
Comunicação	9 145	0%	16 679	1%	(7 534)
Seguros	19 187	1%	19 660	1%	(473)
Despesas de representação	551	0%	-	0%	551
Limpeza, higiene e conforto	96 122	4%	151 814	6%	(55 692)
Outros serviços	165 457	6%	156 814	6%	8 643
	2 719 595		2 598 851		120 744

Quadro 21 - Fornecimentos e serviços externos

Verifica-se um aumento dos FSE de 2016 para 2017 de 4,65%, destacando-se o acréscimo de gastos com as deslocações e estadas, sobretudo decorrentes da atividade de investigação.

Os decréscimos evidenciados nas rubricas de honorários e de conservação e reparação encontram-se compensados com as variações positivas dos restantes gastos.

Gastos de Estrutura	31-12-2017	%	31-12-2016	%	<<< >>>	31-12-2015	%	<<< >>>
Vigilância e Segurança	206.917	8%	220.959	9%	(14.042)	212.375	9%	0%
Eletricidade	372.540	14%	348.664	13%	23.875	379.423	15%	-2%
Combustíveis e lubrificantes	48.219	2%	44.315	2%	3.904	19.879	1%	1%
Água	134.624	5%	158.851	6%	(24.227)	241.171	10%	-4%
Comunicação	9.145	0%	16.679	1%	(7.534)	16.664	1%	0%
Seguros	19.187	1%	19.660	1%	(473)	19.217	1%	0%
Limpeza, higiene e conforto	129.890	5%	151.814	6%	(21.924)	145.815	6%	0%
	920.522	34%	960.942	37%	(40.420)	1.034.543	42%	
					-4%			
FSEs	2.719.595		2.598.851			2.452.390		

Quadro 22 - Fornecimentos e serviços externos

Se analisarmos os custos de estrutura verificamos que estes representam 34% dos custos globais com fornecimentos e serviços externos. Em comparação com o ano de 2016 nota-se uma redução de aproximadamente 4%. Entre as rubricas que mais contribuíram para esta diminuição, encontram-se os gastos com vigilância e segurança, água e limpeza. Em sentido contrário, o aumento dos custos com o consumo de eletricidade tornou esta diminuição menos significativa.

4.2.2. Transferências e Subsídios Concedidos

O detalhe das transferências e subsídios concedidos é o seguinte:

	31/12/2017	%	31/12/2016	%	<<< >>>
Transferências correntes	1 491 136	100%	1 671 588	92%	(180 452)
Transferências de capital		0%	151 393	8%	(151 393)
	1 491 136		1 822 981		(331 845)

Quadro 23 - Transferências e Subsídios Concedidos

Nesta rubrica estão predominantemente incluídos os gastos com a contratação média de 111 bolsheiros de investigação; respetivo reembolso do seguro social voluntário, e as ajudas de custos pagas aos mesmos.

4.2.3. Gastos com o Pessoal

Os Custos com o Pessoal, no âmbito de todas as atividades desenvolvidas no Instituto Superior de Agronomia, ascenderam a 12.980.573€ (2016: 12.753.430 €), custos estes que se repartiram da seguinte forma:

	31/12/2017	%	31/12/2016	%	<<< >>>
Remuneração dos Órgãos Diretivos	489 866	4%	375 564	3%	114 302
Remuneração do Pessoal	9 966 024	77%	10 006 086	78%	(40 062)
Encargos sobre remunerações					
ADSE	-	0%	1 996 285	16%	(1 996 285)
Segurança Social	2 395 893	18%	360 206	3%	2 035 687
Outras remunerações	128 790	1%	15 289		113 501
	12 980 573		12 753 430		227 143

Quadro 24 – Gastos com o Pessoal

O processamento de vencimentos no exercício em análise evidencia o impacto da contratação de 4 docentes; 4 técnicos superiores, 3 investigadores convidados e de um investigador no âmbito do programa “Investigador” da FCT. O descongelamento das alterações de posicionamento remuneratório pela aquisição de título de docente com agregação, atualização de salário mínimo e do montante diário do subsídio de refeição também marcaram os gastos com pessoal. Por outro lado, a aposentação de 3 docentes e de uma técnica superior, bem como a saída de 2 técnicos superiores, contrariou parcialmente a variação positiva de 1,78% destes gastos.

4.2.4. Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas	31/12/2017	%	31/12/2016	%	<< >>
Impostos e Taxas	1 797	1%	10 429	1%	(8 633)
Dividas Incobráveis	-	0%	4 239	1%	(4 239)
Correcções relativas a anos anteriores	86 698	44%	666 862	82%	(580 164)
Quotizações	2 799	1%	23 935	3%	(21 136)
Aplicação do MEP	-	0%	24 242	3%	(24 242)
Serviços Bancários	9 907	5%	10 245	1%	(339)
Outros Gastos e Perdas	95 999	49%	74 135	9%	21 864
	197 200		814 089		(616 889)

Quadro 25 - Outros Gastos e Perdas

Verifica-se uma redução significativa face a 2016 uma vez que nesse exercício foram efetuadas correções relativas a exercícios anteriores materialmente relevantes, que em 2017 não ocorreram.

5. Receitas e Despesas – Execução Orçamental (Conta Gerência 2017)

O desempenho orçamental do ISA no exercício de 2017 foi o seguinte:

	31-12-2017
Saldo na Posse do ano anterior	6.133.625
Rendimentos de Propriedade	7.187
Reposições	4.805
Taxas Multas e outras penalidades	1.747.405
Transferências Correntes	14.209.304
Transferências de Capital	641.685
Vendas de Bens e prestações de Serviços	938.691
Total Geral	23.682.702

Quadro 26 - Execução Orçamental de Receita (Conta de Gerência 2017)

A receita cobrada durante o exercício de 2017 ascendeu a 17.549.077€.

	31/12/2017
Aquisição Bens e Serviços	2.399.891
Aquisição de bens de capital	332.791
Despesas com pessoal	13.062.284
Outras Despesas correntes	191.832
Transferências correntes	1.749.650
Transferências de capital	0
Total Geral	17.736.449

Quadro 27 - Execução Orçamental de Despesa (Conta de Gerência 2017)

O Instituto Superior de Agronomia transitou o ano com o saldo na posse de serviço de 5.946.252,82€ (2016: 6.133.624,75 €), sendo repartido da seguinte forma:

	31-12-2017
Ensino	2.044
Investigação	4.758.066
Prestação Serviços e Funcionamento	1.186.143
Operações Tesouraria	449.045
Total Geral	6.395.298

Quadro 28- Saldo para a gerência seguinte do ISA

5.1. Análise da Execução da receita

O orçamento da receita teve a seguinte execução por atividades:

	31-12-2017
Ensino	11.383.809
Transferências Correntes	11.383.809
Prestação Serviços e Funcionamento	4.436.823
Rendimentos de Propriedade	7.187
Reposições	4.805
Saldo na Posse	1.319.333
Taxas Multas e outras penalidades	1.747.405
Transferências Correntes	420.206
Vendas de Bens e prestações de Serviços	937.887
Investigação	7.862.070
Reposições	-
Saldo na Posse	4.814.292
Transferências Correntes	2.405.289
Transferências de Capital	641.685
Vendas de Bens e prestações de Serviços	804
Total Geral	23.682.702

Quadro 29- Execução orçamental da Receita por atividades

5.2. Análise da Execução da despesa

O orçamento da despesa teve a seguinte execução por atividades:

	31-12-2017
Ensino	11.381.765
Despesas com pessoal	11.381.765
Prestação Serviços e Funcionamento	3.250.680
Aquisição Bens e Serviços	1.543.851
Aquisição de bens de capital	247.177
Despesas com pessoal	873.039
Outras Despesas correntes	145.483
Transferências correntes	441.129
Investigação	3.104.004
Aquisição Bens e Serviços	856.040
Aquisição de bens de capital	85.614
Despesas com pessoal	807.480
Outras Despesas correntes	46.349
Transferências correntes	1.308.521
Transferências de capital	-
Total Geral	17.736.449

Quadro 30- Execução orçamental da Despesa por atividades

5.3. Autofinanciamento

Apresenta-se, de seguida, os rácios de apuramento do autofinanciamento do ISA.

Autofinanciamento	2017
"Propinas, Taxas e Venda de bens e serviços" / "Orçamento total sem saldo de gerência anterior"	15,30%
OE / Orçamento total	48,07%
Capacidade de autofinanciamento (Receitas Próprias / Receitas sem saldo de gerência anterior)	25,28%

Quadro 31- Autofinanciamento

Verifica-se que a receita cobrada referente a propinas, taxas e venda de bens e serviços representa 15,30% do orçamento total da receita (sem considerar o saldo de gerência do período anterior).

Por outro lado, as transferências do OE representam 48% do orçamento da receita, sendo que as receitas próprias representam 25,28% do total do orçamento da receita (sem o saldo que transitou da gerência anterior). Estas receitas próprias não incluem as receitas de investigação.

Lisboa, 14 de dezembro de 2018

O Presidente

Prof. Dr. António José Guerreiro de Brito

A vice-presidente



Prof.ª Dr.ª Maria Helena Mendes da Costa Ferreira Correia de Oliveira

A Secretária



Dr.ª Maria José Gama da Silva Cunha

O Contabilista Público



Dr.ª Orlanda Cristina Ramos Timas